

# O papa do fim do mundo: uma análise teológica da *Laudato Si'* a partir de uma perspectiva latino-americana

*The Pope from the end of the world:  
a theological analysis of Laudato Si' from a  
latin american perspective*

*Julian Carlos de Camargo*

## Resumo

Este artigo examina a encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco sob uma perspectiva latino-americana, focando na proposta de uma ecologia integral que conecta a justiça social e a preocupação ambiental. Inicialmente, explora-se o aspecto colegiado do pontificado de Francisco, alinhado aos princípios do Concílio Vaticano II e da teologia latino-americana, sublinhando a importância do diálogo e da opção preferencial pelos pobres. Em seguida, analisa-se como Francisco conecta a crise ecológica com as desigualdades socioeconômicas, propondo um paradigma de cuidado com a “casa comum”. Ao enfatizar a relação entre os dramas dos pobres e os desafios ambientais, Francisco sugere que a ecologia integral requer uma participação ativa dos excluídos, inspirando um novo modelo ético para o desenvolvimento humano e ambiental. Assim, a *Laudato Si'* não é apenas um “documento verde”, mas um chamado à transformação ética e estrutural, envolvendo toda a humanidade na busca por um equilíbrio sustentável entre desenvolvimento, dignidade humana e preservação ambiental.

**Palavras-chave:** Papa Francisco. *Laudato Si'*. Teologia latino-americana. *Evangelii Gaudium*.

## Abstract

This article examines Pope Francis' encyclical *Laudato Si'* from a Latin American perspective, focusing on the proposal of an integral ecology that links social justice and environmental concern. Initially, it explores the collegial aspect of Francis' pontificate, aligned with the principles of the Second Vatican Council and Latin American theology, highlighting the importance of dialogue and the preferential option for the poor. Finally, it analyzes how Francis connects the ecological crisis with socioeconomic inequalities, proposing a paradigm of care for the “common home”. By emphasizing the relationship between the struggles of the poor and environmental challenges, Francis suggests that

integral ecology requires active participation from the marginalized, inspiring a new ethical model for human and environmental development. Thus, *Laudato Si'* is not merely a “green document” but a call for ethical and structural transformation, engaging all of humanity in the pursuit of a sustainable balance between development, human dignity, and environmental preservation.

**Keywords:** Pope Francis. *Laudato Si'*. Latin American theology. *Evangelii Gaudium*.

## Introdução

Quando o Cardeal Jorge Mario Bergoglio foi eleito papa, ele escolheu o nome Francisco. Essa escolha já indicava que Bergoglio seria um papa com uma preocupação especial pelos pobres e pela natureza, uma vez que Francisco de Assis é lembrado como um homem que deixou tudo para se dedicar exclusivamente aos pobres, vivendo uma vida humilde em harmonia com a natureza. O estilo de vida, os discursos, as cartas e os documentos do Papa Francisco confirmam claramente essa preocupação.

Em sua primeira aparição como papa eleito pelo Colégio de Cardeais, Bergoglio disse que seus colegas haviam escolhido uma pessoa “do fim do mundo” para ser papa. O fato de Francisco ter usado essa expressão para se referir a si mesmo é significativo. Conforme indicado por Passos:

Ser do fim do mundo é, portanto, uma condição básica para um papa reformador. É uma Igreja da periferia, marcada pelo sofrimento secular da colonização e pela exploração econômica criada no Hemisfério Norte, encarnada nas condições reais dos povos latino-americanos, corajosa em sua luta por justiça e audaciosa em sua criatividade. Francisco veio dessa Igreja.<sup>1</sup>

Essa mesma região possui um rico patrimônio católico que desenvolveu a teologia da libertação e colocou os pobres no centro de seu ministério social, pastoral e teológico. Francisco trouxe com ele para o centro da Igreja Católica toda sua experiência pastoral e teológica dessa parte do mundo.

A exortação apostólica *Evangelii Gaudium* mostra claramente como o espírito de Francisco de Assis e a Igreja do fim do mundo estão presentes no ministério de Francisco e em seu sonho de uma “Igreja pobre e para os pobres”.<sup>2</sup> A encíclica *Laudato Si'* complementa a marca desse pontificado com a preocupação ecológica de cuidar da casa comum em uma ecologia integral, caracterizada pela “íntima relação entre os pobres e a fragilidade do planeta”.<sup>3</sup> Esses dois documentos fornecem a perspectiva de Francisco sobre viver a fé no mundo. São marcados pelo diálogo e abordam os problemas reais da vida das pessoas, especialmente dos pobres. Segundo Passos, “a Exortação *Evangelii Gaudium* e a Encíclica *Laudato Si'* são identificadas em seu método e conteúdo por essa articulação entre fé e vida”.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> PASSOS, J. D., A Igreja em saída e a casa comum, p. 78.

<sup>2</sup> EG 198.

<sup>3</sup> LS 16.

<sup>4</sup> PASSOS, J. D., A Igreja em saída e a casa comum, p. 72.

Francisco utiliza a abordagem da ecologia integral, conectando as preocupações ambientais e os pobres, que são as primeiras e principais vítimas do atual paradigma de exploração da terra, para sugerir um novo paradigma de cuidado com a casa comum. Esse cuidado é marcado por uma ampla perspectiva dialógica que inclui todos, desde poderes científicos e seculares até os pobres e comunidades indígenas. Como o próprio Francisco afirmou, *Laudato Si'* é uma encíclica na qual ele “gostaria de dialogar com todas as pessoas sobre a nossa casa comum”<sup>5</sup>.

O presente artigo analisa, primeiramente, os aspectos da *Laudato Si'* que refletem a presença da teologia e do ministério latino-americano, bem como o espírito do Vaticano II, no pensamento de Francisco. Em um segundo momento, investiga-se em que medida esses elementos permitem compreender a proposta de Francisco sobre uma ecologia integral que escute o clamor da terra e o clamor dos pobres.

### 1. Diálogo e colegialidade: a teologia latino-americana e o Vaticano II na *Laudato Si'*

Um dos principais aspectos do pontificado de Francisco é a colegialidade. Ele resgatou a importância dos sínodos, criados por Paulo VI, mas que perderam força durante os pontificados de João Paulo II e Bento XVI. Para o sínodo sobre a família, por exemplo, Francisco promoveu a participação dos leigos, incentivando as conferências episcopais a consultarem os fiéis e enviarem relatórios para serem discutidos durante as reuniões sinodais. O resultado desse processo foi a exortação apostólica *Amoris Laetitia*, que o Papa Francisco publicou com base no debate dos bispos.

Com essa colegialidade, Francisco se baseia na abordagem de tomada de decisões introduzida pelo Vaticano II, que enfatizou a necessidade de um diálogo profundo tanto dentro da Igreja Católica, quanto entre a Igreja e o mundo moderno. O Vaticano II foi construído justamente com esse espírito de diálogo, essencial para que seus frutos alcançassem a Igreja e o mundo. Um dos impulsos mais importantes para esse espírito dialógico partiu de João XXIII, que envolveu toda a Igreja em um diálogo para repensar sua missão no mundo. Paulo VI, então, formalizou esse diálogo com a encíclica *Ecclesiam Suam*, na qual apresentou o diálogo como o método do apostolado cristão, fundamentado em quatro características: clareza, mansidão, confiança e prudência.<sup>6</sup>

Os documentos do Concílio Vaticano II demonstram o engajamento da Igreja Católica em diálogos com outras tradições cristãs (*Unitatis Redintegratio*), com outras religiões (*Dignitatis Humanae*) e com o mundo moderno e secular (*Gaudium et Spes*). Este último é o mais presente na *Laudato Si'*.

*A Gaudium et Spes* destacou a importância do diálogo em dois aspectos principais. Primeiro, sua linguagem não era meramente eclesiológica, utilizando-se de uma linguagem mais compreensível ao mundo moderno. O documento menciona explicitamente que a linguagem inteligível é um valor central no processo de diálogo para construir um mundo melhor por meio de ações colaborativas<sup>7</sup>. Segundo, ao contrário de outros documentos anteriores ao Vaticano II, este documento adotou uma postura de

<sup>5</sup> LS 3.

<sup>6</sup> ES 81-82.

<sup>7</sup> GS 4.

diálogo, ressaltando a importância das comunidades cristãs se envolverem na vida pública em colaboração com a sociedade civil.

Todo o ensinamento conciliar foi apresentado como convites ao diálogo, sem condenações ou imposições. Por isso, a *Gaudium et Spes* inicia seus argumentos a partir de ideias humanistas, como direitos humanos, dignidade humana, liberdade, paz e o bem comum, conectando esses princípios humanistas ao ensino católico, afirmando que não haviam contradições.<sup>8</sup> Francisco retornou a essa fonte, conectando realidade, diálogo e fé.<sup>9</sup>

Essa abordagem dialógica e colegiada foi incorporada pelos bispos latino-americanos, que acabavam de entrar na colegialidade continental com o Conselho Episcopal Latino-Americana (CELAM). O Conselho teve início em 1958, no Rio de Janeiro, mas foi a primeira conferência após o Vaticano II, Medellín (1968), que marcou o início da tradição latino-americana de colegialidade e diálogo.

Medellín incentivou um ministério libertador baseado no diálogo crítico, pois isso era o que “a América Latina precisa para se redimir da servidão injusta e, acima de tudo, de seu próprio egoísmo”.<sup>10</sup> A conferência de 1979, realizada em Puebla, afirmou que a comunidade católica deve ser uma “ponte de contato e diálogo”<sup>11</sup>. Acrescentou ainda: “Em uma atitude de escuta sincera e acolhedora, nesse contato e diálogo devemos abordar questões levantadas a partir de seu próprio ambiente temporal”.<sup>12</sup>

A última conferência do CELAM, realizada em Aparecida (2007), também abraçou o diálogo como forma de anunciar a boa nova e denunciar o pecado social, promovendo “um diálogo a partir de diferentes visões culturais: celebração, inter-relação e renascimento da esperança”<sup>13</sup>. É importante notar que o Cardeal Bergoglio, então Bispo de Buenos Aires, esteve presente em Aparecida e foi membro da comissão que redigiu o documento final dessa conferência. Francisco, portanto, conhece bem este documento e, de fato, o citou várias vezes na *Evangelii Gaudium*<sup>14</sup> e na *Laudato Si*<sup>15</sup>.

O ministério do Papa Francisco incorpora como elementos-chave a centralidade do diálogo e da colegialidade, enfatizados nos documentos do Vaticano II e do CELAM. Na *Evangelii Gaudium*, Francisco argumenta que o diálogo social é importante para construir a paz e evangelizar.<sup>16</sup> Ele escreve:

A evangelização implica também um caminho de diálogo. Neste momento, existem sobretudo três campos de diálogo onde a Igreja deve estar presente, cumprindo um serviço a favor do pleno desenvolvimento do ser humano e procurando o bem comum: o diálogo com os Estados, com a sociedade – que inclui o diálogo com as culturas e as ciências – e com os outros crentes que não fazem parte da Igreja Católica.<sup>17</sup>

<sup>8</sup> GS 40.

<sup>9</sup> PASSOS, J. D., *A Igreja em saída e a casa comum*, p. 67-69.

<sup>10</sup> DM 4.

<sup>11</sup> DP 1226.

<sup>12</sup> DP 1227.

<sup>13</sup> DA 97.

<sup>14</sup> EG 10, 15, 24, 83, 122, 124, 181, 198.

<sup>15</sup> LS 38, 54.

<sup>16</sup> EG 238-258.

<sup>17</sup> EG 238.

Na *Laudato Si'*, Francisco enfatiza que: “Pensando no bem comum, hoje precisamos imperiosamente que a política e a economia, em diálogo, se coloquem decididamente ao serviço da vida, especialmente da vida humana.”<sup>18</sup>

Teólogos latino-americanos destacaram essa perspectiva dialógica na *Laudato Si'*. Renders observou que:

É notável que ele [Francisco] apresenta a Igreja Católica quase exclusivamente como *primus inter pares* referindo-se à “Igreja Católica e outras Igrejas...”. A Igreja Católica sinaliza aos outros o desejo de ter uma colaboração entre iguais como ponto de partida.<sup>19</sup>

O teólogo católico Aquino Júnior enfatizou que a *Laudato Si'* “chama todas as pessoas, comunidades, organizações e instituições a ouvirem o clamor/gemidos da terra e dos pobres, e propõe o desafio urgente de renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta”.<sup>20</sup>

O diálogo é uma parte fundamental da *Laudato Si'*, em particular, e do pontificado de Francisco de forma mais ampla. Ele dialogou com teólogos, filósofos, cientistas, conferências episcopais nacionais e continentais, governos e todos aqueles que desejam e podem contribuir para o cuidado da casa comum<sup>21</sup>. Ele busca uma participação ampla, que deve incluir a voz ativa e importante dos pobres. Francisco expressou as vozes dos pobres, incluindo grupos indígenas, ao mostrar o que aprendeu ao trabalhar com eles antes de sua eleição como papa. Esse aprendizado com os pobres está presente, por exemplo, quando ele se referiu à terra como uma mãe que merece cuidados. Essa perspectiva está enraizada nos grupos indígenas latino-americanos.<sup>22</sup> Portanto, a opção preferencial pelos pobres foi destacada por Francisco como uma expressão da fé cristológica<sup>23</sup> e como um imperativo ético.<sup>24</sup>

Ao explorar o tema do diálogo e da colegialidade, Francisco estabeleceu uma base para o compromisso com os mais vulneráveis e com o cuidado integral da criação, temas centrais que permeiam sua encíclica *Laudato Si'*. A partir dessa abordagem dialógica, o Papa Francisco conectou o sofrimento dos pobres ao sofrimento da terra, promovendo uma visão de ecologia integral que enfatiza a inseparabilidade entre justiça social e ambiental. Essa transição revela a continuidade de sua inspiração teológica com a tradição latino-americana, destacando a opção preferencial pelos pobres e propondo uma resposta abrangente para a crise socioambiental atual. Na próxima seção, essa perspectiva é aprofundada, abordando como Francisco entrelaçou o cuidado com a casa comum com a dignidade dos marginalizados, oferecendo um novo paradigma de cuidado que envolve a participação ativa dos pobres como agentes de transformação.

<sup>18</sup> LS 189.

<sup>19</sup> RENDERS, H., Por que metodistas brasileiros/as deveriam ler a Encíclica Papal *Laudato Si'*, p. 75.

<sup>20</sup> AQUINO JUNIOR, F., Fé cristã e superação da crise ecológica, p. 25.

<sup>21</sup> FT 198-202.

<sup>22</sup> EG 146.

<sup>23</sup> EG 198.

<sup>24</sup> LS 158.

## 2. Ecologia integral: o clamor da terra e o clamor dos pobres

Na *Laudato Si'* de Francisco não é a primeira vez que a opção preferencial pelos pobres aparece em um documento papal. Na encíclica *Sollicitudo rei socialis*, de 1987, João Paulo II incorporou essa opção ao ensinamento social católico como “uma forma especial de primazia no exercício da caridade cristã.”<sup>25</sup>

Vindo dessa experiência eclesial e social do fim do mundo, o Papa Francisco incorporou a opção preferencial pelos pobres em um movimento de baixo para cima, trazendo consigo a experiência da Igreja latino-americana. Ele colocou os pobres no centro da razão de ser e do ministério eclesial, ou seja, uma Igreja pobre para os pobres. Ele viu o sofrimento dos pobres como intimamente ligado ao sofrimento da Terra. Os pobres não são apenas objetos da caridade da Igreja; eles também são agentes de transformação, com algo a ensinar à Igreja. Dos pobres, incluindo especialmente os povos indígenas, a Igreja Católica e toda a humanidade podem aprender novas e criativas formas de cuidar de nossa casa comum.<sup>26</sup>

Embora o Concílio Vaticano II tenha aberto a porta para a conscientização sobre a opção pelos pobres, endossar formalmente essa opção não foi possível durante o Concílio. Ela surgiu posteriormente em uma prática social e pastoral concreta nas ações das comunidades cristãs na América Latina. Depois, ganhou sua fundamentação teológica e apoio eclesial no trabalho dos teólogos da libertação e nos documentos do CELAM, especialmente Medellín<sup>27</sup> e Puebla<sup>28</sup>. A conferência do CELAM de 2007, em Aparecida, confirmou a opção preferencial pelos pobres como um requisito decisivo da fé cristológica da Igreja<sup>29</sup>.

Em conjunto com esse movimento de base, Francisco incorporou essa opção no coração do ministério petrino, como um mandato evangélico para toda a Igreja. Ele começou referindo-se a João Paulo II, em seguida cita Aparecida e por fim estabeleceu a base cristológica da opção pelos pobres:

A Igreja fez uma opção pelos pobres, entendida como uma forma especial de primazia no exercício da caridade cristã [...] Essa opção está implícita em nossa fé cristã em um Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza. [...] Quero uma Igreja pobre para os pobres. Eles têm muito a nos ensinar. Não apenas participam do *sensus fidei*, mas em suas dificuldades conhecem o Cristo sofredor. Precisamos nos deixar evangelizar por eles.<sup>30</sup>

Na *Laudato Si'*, Francisco expandiu a força da opção pelos pobres ao conectá-la ao princípio do bem comum, um princípio que agora inclui o cuidado com o planeta.<sup>31</sup> Nessa conexão, ele apresentou a opção preferencial pelos pobres como um imperativo ético para promover a participação no bem comum:

---

<sup>25</sup> SRS 48.

<sup>26</sup> LS 179.

<sup>27</sup> DM 149.

<sup>28</sup> DP 1134.

<sup>29</sup> DA 392.

<sup>30</sup> EG 198.

<sup>31</sup> FT 17.

O princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. Esta opção implica tirar as consequências do destino comum dos bens da terra, mas – como procurei mostrar na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* – exige acima de tudo contemplar a imensa dignidade do pobre à luz das mais profundas convicções de fé. Basta observar a realidade para compreender que, hoje, esta opção é uma exigência ética fundamental para a efetiva realização do bem comum.<sup>32</sup>

A convicção de Francisco na base cristológica e na força ética da opção preferencial pelos pobres o levou a apresentar as preocupações ecológicas em íntima conexão com os dramas e sofrimentos dos pobres. Ele afirmou que “toda abordagem ecológica precisa incorporar uma perspectiva social que leve em conta os direitos fundamentais dos pobres e dos desfavorecidos”<sup>33</sup>. A terra e os pobres estão tão conectados que Francisco até abre sua encíclica colocando a terra entre “os mais abandonados e maltratados de nossos pobres”<sup>34</sup>. A terra também é um ser vulnerável que precisa ser cuidado junto com os seres humanos vulneráveis, que são os primeiros a sofrer as consequências de um paradigma de exploração da terra<sup>35</sup>.

No uso ilimitado da natureza e no foco exclusivo na geração de lucro, Francisco reconheceu uma estrutura de exploração da terra responsável pela criação da pobreza. Essa violência institucionalizada tem sido enfatizada nos documentos do CELAM<sup>36</sup>. Seguindo essa análise, Francisco acreditou que questões ecológicas não podem ser separadas das questões sociais. Portanto, são necessárias:

Soluções abrangentes que considerem a integração dentro dos próprios sistemas naturais e com os sistemas sociais. [...] Não estamos enfrentando duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental. As estratégias para uma solução exigem uma abordagem integrada de combate à pobreza, restauração da dignidade dos excluídos e, ao mesmo tempo, proteção da natureza.<sup>37</sup>

A opção pelos pobres esteve no centro da abordagem de Francisco para enfrentar a crise ecológica, pois também é uma crise socioeconômica que as forças de mercado não podem resolver<sup>38</sup>. Um novo paradigma baseado no cuidado deve ser desenvolvido. Comentando sobre a *Laudato Si'* e a importância da opção pelos pobres nesse novo paradigma proposto por Francisco, Ferraro afirma:

Diante da dura realidade da miséria e da pobreza criadas pela injustiça social, a opção pelos pobres – conforme indicada pelo Papa Francisco – torna-se a energia vital para a defesa da

<sup>32</sup> LS 158.

<sup>33</sup> LS 93.

<sup>34</sup> LS 2.

<sup>35</sup> LS 190.

<sup>36</sup> DM 1-2; 46; DA 66.

<sup>37</sup> LS 139.

<sup>38</sup> LS 190.

casa comum, pois os pobres, especialmente as mulheres, camponeses e indígenas, são os que mais sofrem com a devastação de nossa irmã-mãe Terra.<sup>39</sup>

Além disso, a opção pelos pobres no pensamento de Francisco não se limita à atenção destinada a eles, mas envolve a participação ativa dos pobres em um processo de transformação de um paradigma de exploração para um paradigma de cuidado. As pessoas de suas comunidades locais têm muito a contribuir para esse processo, pois trazem a riqueza de sua cultura, história e senso de comunidade<sup>40</sup>, essenciais para construir o que Francisco chamou de ecologia integral.

No pensamento e ministério de Francisco, qualquer transformação social deve incluir um novo paradigma de cuidado com a terra e com os pobres<sup>41</sup>. Isso deve começar de baixo e incorporar todos aqueles que desejam contribuir para esse processo. Os pobres, em sua diversidade de raças, culturas, crenças, tradições e em sua criatividade, têm um papel importante nesse movimento por uma ecologia integral, não apenas como receptores de justiça, mas como agentes de transformação.<sup>42</sup>

## Conclusão

A encíclica *Laudato Si'* não é simplesmente um “documento verde”. Trata-se de um documento integral que reconhece o clamor da terra juntamente com o clamor de seus filhos mais sofridos, os pobres. Francisco afirmou: “Hoje temos que perceber que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social; ela deve integrar questões de justiça nos debates sobre o meio ambiente, de modo a ouvir tanto o clamor da terra quanto o clamor dos pobres.”<sup>43</sup>

Essa união entre o sofrimento da terra e o sofrimento dos pobres é o que torna sua proposta uma ecologia integral, “que claramente respeite suas dimensões humanas e sociais”.<sup>44</sup> Francisco defende uma ecologia integral que nos convida a assumir valores de um “grande senso de responsabilidade, um forte senso de comunidade, uma prontidão para proteger os outros, um espírito de criatividade e um profundo amor pela terra. [...] Esses valores estão profundamente enraizados nos povos indígenas”.<sup>45</sup> Nesse contexto, destaca-se a realização da Conferência das Partes (COP30), prevista para o final de 2025, em Belém do Pará, Brasil. A escolha de um território amazônico, marcado pela presença dos povos indígenas, como palco para a cúpula climática reflete a importância da região e desses povos para os debates globais sobre justiça ambiental e ecológica.

Os povos indígenas, humildes e pobres, as primeiras vítimas da devastação ambiental, têm valores essenciais a ensinar a toda a humanidade, especialmente àqueles que constroem seu poder e status com base em uma exploração ilimitada da terra e em uma exploração desumana dos pobres. O Papa Francisco apontou para a necessidade de

<sup>39</sup> FERRARO, B., *Laudato Si'* e a opção pelos pobres, p. 72.

<sup>40</sup> LS 144, 145, 179.

<sup>41</sup> LD 3.

<sup>42</sup> QA 27.

<sup>43</sup> LS 49.

<sup>44</sup> LS 137.

<sup>45</sup> LS 179.

um novo paradigma de cuidado holístico e integral pela terra e seus filhos, convidando para uma conversão ecológica e comunitária: “essa conversão exige várias atitudes que, juntas, fomentam um espírito de cuidado generoso, cheio de ternura”<sup>46</sup>. Essa conversão exige também o reconhecimento da beleza da criação, na qual todos os humanos vivem na mesma casa comum. Esse espírito parece estar distante das forças de mercado, que estão fundamentadas em um paradigma fundamentalista de exploração ilimitada da terra, que cria a agonia dos pobres.

Fica evidente que o pensamento do Papa Francisco, inspirado pelo legado latino-americano e pelos valores de Francisco de Assis, representa um chamado profundo e urgente para uma ecologia integral que unifica a preservação ambiental e a justiça social, atendendo ao clamor da terra e o clamor dos pobres. Para Francisco, a solução para a crise socioambiental não é uma resposta unilateral, mas uma conversão ecológica e comunitária que envolve a participação ativa dos mais vulneráveis, especialmente os pobres e povos indígenas.

Na *Laudato Si'*, o papa do fim do mundo que escolheu o nome de Francisco mostrou a íntima relação entre as preocupações ecológicas e as questões socioeconômicas responsáveis pela exploração e pela pobreza. Seu apelo foi sempre por uma ecologia integral que promova o cuidado da terra e de seus habitantes, especialmente daqueles que são as primeiras vítimas da crise ambiental e socioeconômica.

## Referências Bibliográficas

AQUINO JUNIOR, Francisco. Fé cristã e a superação da crise ecológica: abordagem teológica. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva (Orgs.). **Cuidar da Casa Comum**: chaves de leituras teológicas e pastorais da Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulinas, 2016. p.24-39.

CELAM. **Documento de Medellín**. São Paulo: Paulinas, 1979.

CELAM. **Documento de Puebla**. São Paulo: Paulinas, 1979.

CELAM. **Documento de Aparecida**. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus / Paulinas, 2008.

FERRARO, Benedito. Laudado Si' e a opção pelos pobres. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva (Orgs.). **Cuidar da Casa Comum**: chaves de leituras teológicas e pastorais da Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulinas, 2016. p.65-72.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Laudate Deum**: sobre a crise climática. São Paulo: Paulus, 2023.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Querida Amazônia**. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São

---

<sup>46</sup> LS 220.

Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Roma, 2013. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html). Acesso em: 20 jan. 2025.

JOÃO PAULO II, PP. **Carta Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis***: pelo vigésimo aniversário da Encíclica *Populorum Progressio*. São Paulo: Paulinas, 1990.

PASSOS, João Décio. **A Igreja em saída e a casa comum**: Francisco e os desafios da renovação. São Paulo: Paulinas, 2016.

PAULO VI, PP. **Carta Encíclica *Ecclesiam Suam***. São Paulo: Paulinas, 1964.

RENDERS, Helmut. Por que metodistas brasileiros/as deveriam ler a Encíclica Papal *Laudato Si*. In: RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **Evangélicos e o Papa**: Olhares de Lideranças Evangélicas Sobre a Encíclica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco. São Paulo: Reflexão, 2016. p.75-80.

VATICANO II. Mensagens, discursos e documentos. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***: sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 2007.

***Julian Carlos de Camargo***

Mestrando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Sorocaba / SP – Brasil  
E-mail: julian.sor@hotmail.com

Recebido em: 27/02/2025

Aprovado em: 14/07/2025